

Pedro e João em: O "-EMO" NÓS EXPLIQUEMO

ONTEM NÓS "BRINQUEMO" COM A MARIA, MAS ELA NÃO GOSTOU.

É QUE NÓS NÃO "REFLETAMO" ANTES DE FALÁ!! HEHE.

É, A PROFE TAVA CERTA!! NA FALA, DE VEZ EM QUANDO, SAI O TAL DO "EMO", MAS SÓ COM OS VERBOS TERMINADOS EM "AR", COM OS EM "IR" FICA MEIO ESTRANHO, NÉ?

SABE QUE EU NUNCA TINHA PARADO PARA PENSAR? OUTRA COISA QUE A PROFE NÃO FALOU, É QUE ISSO ACONTECE SEMPRE COM OS VERBOS NO PRETÉRITO PERFEITO E COM O "NÓS", POIS COM O "A GENTE", A GENTE NÃO USA.

POR QUE SERÁ QUE ISSO ACONTECE? DE CERTO, A GENTE SE CONFUNDE PORQUE, NO FUTURO, A GENTE USA "NÓS CANTAREMOS", "NÓS ENTENDEREMOS", "NÓS PARTIREMOS".

MAS ENTÃO PORQUE USAMOS "EMO" SO COM VERBOS TERMINADOS EM "AR" E "ER"? TALVEZ SEJA PORQUE COM VERBOS EM "AR" NÓS FALAMOS "CANTEMOS JUNTOS!" OU "VOLTEMOS A ESSE ASSUNTO DEPOIS!" OU, AINDA, "ESPERO QUE CANTEMOS BEM!". ISSO TUDO ESTÁ NA GRAMÁTICA TRADICIONAL.

MAS COM VERBOS EM "IR" TAMBÉM TEMOS "-EMO". POR EXEMPLO, "E SE NÓS SORRÍSSEMOS". PRA MIM A EXPLICAÇÃO QUE VOCÊ DEU, A SINCRÔNICA, NÃO EXPLICA ESSE FENÔMENO. PRECISAMOS DE UMA EXPLICAÇÃO DIACRÔNICA.

ENTÃO, TÁ! PODEMOS DIZER QUE "EMO" E "AMO" MARCAM UMA DIFERENÇA ENTRE PRETÉRITO PERFEITO E PRESENTE DO INDICATIVO E QUE NA FALA MAIS CULTA DO BRASIL SE PERDEU, SOBREVIVENDO SOMENTE O "AMO".

TÁ, MAS POR QUE VOCÊ FALA ISSO?

PORQUE EM PORTUGAL, A DIFERENÇA SE FAZ NA NASALIZAÇÃO. O PRETÉRITO PERFEITO É PRONUNCIADO COMO "ÂMO" E O PRESENTE COMO "AMO". AQUI NO BRASIL, ESSA DIFERENÇA FOI REINTERPRETADA, NA FALA, COMO UMA DIFERENÇA NA PRÓPRIA VOGAL E O TRAÇO QUE É "ABERTO", EM PORTUGAL, AQUI VIRA A OPOSIÇÃO ENTRE "E" E "A".

QUER DIZER QUE A FALA "NÓS BRINQUEMO ONTEM" E "NÓS BRINCAMO HOJE" MARCA UMA DIFERENÇA ENTRE OS TEMPOS VERBAIS, QUE JÁ ERA MARCADA ANTIGAMENTE NO PORTUGUÊS DE PORTUGAL?

É INCRÍVEL, NENHUM "JEITO DE FALAR" É ALEATÓRIO. PARA TUDO TEM UMA EXPLICAÇÃO.

SIM, DATA DO SÉCULO XVI E FOI NORMALIZADA PELO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1945. MAS, NO ACORDO DE 1990, O ACENTO AGUDO PASSA A SER FACULTATIVO NA ESCRITA, PORÉM, NA FALA, EM MUITAS REGIÕES DE PORTUGAL AINDA HÁ ESSA DIFERENÇA DE PRONÚNCIA.



EXPEDIENTE
Professores: Renato Basso, Roberta Pires de Oliveira, Sandra Quarezemin e Cristiane Lazzarotto Volcão. Bolsistas: Ana Lúcia Pessotto (DO), Denise Dias Martins (ME), Diego Rafael Vogt (ME), Kayron Beviláqua (IC), Letícia Lemos Gritti (DO), Lovania Roehrig Teixeira (ME), Maurício Resende (IC), Meiry Peruchi Mezari (ME), Ruan de Souza Mariano (ME).

Diacronia ou linguística diacrônica é a descrição de uma língua ao longo de sua história, com as mudanças que sofreu. Estuda as relações entre termos que se substituem, por sucessão, ao longo do tempo.

A diacronia refere-se, portanto, à evolução da língua à diferença da sincronia, que é o estudo das relações entre termos coexistentes de um estado de língua.

Referências:

CASTRO, Ivo. *Introdução à história do português*. Lisboa, Edições Colibri, 1982, p. 193.
Acordo ortográfico de 1990. Disponível em: <http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog90.pdf>
Acordo ortográfico de 1945. Disponível em: http://www.priberam.pt/docs/AcOrtog45_73.pdf